

Avaliação da Composição Corporal em Pacientes com Neoplasia Colorretal

Mylene Pinto dos Santos (Acadêmica em Nutrição –UERJ, Iniciação Científica Instituto Nacional do Câncer); Nilian Carla Souza (Nutricionista –HCI-Instituto Nacional do Câncer; co-orientadora); Renata Brum Martucci (Nutricionista- HCI- Instituto Nacional do Câncer; Professora Adjunto- INU- UERJ; orientadora)

INTRODUÇÃO

O câncer leva ao aumento do gasto energético e do catabolismo proteico, quer seja pelas alterações causadas pela própria enfermidade, quer seja pelo seu tratamento, levando a redução da massa muscular esquelética. Esse estado é entendido como um déficit nutricional que caracteriza a sarcopenia e caquexia. Contudo, as alterações de composição corporal podem variar com o tipo e localização do tumor.

OBJETIVOS

Avaliar a massa muscular e composição corporal de pacientes com neoplasia colorretal através da impedância elétrica (BIA) e antropometria.

METODOLOGIA

Foram selecionados indivíduos de ambos os sexos e idade superior a 18 anos com diagnóstico de neoplasia colorretal. A massa muscular e a gordura corporal foram avaliados através da Bioimpedância Elétrica (BIA). Foram aferidos peso, altura, circunferência do braço (CB), prega tricípital (PCT), circunferência da panturrilha (CP), calculado o índice de massa corporal (IMC), a circunferência muscular do braço (CMB). Os resultados descritivos foram apresentados na forma de média e desvio padrão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 130 pacientes com câncer colorretal por medidas antropométricas e 127 também realizaram BIA. Foi observado que a média da idade dos pacientes é de 59,6 anos \pm 11,52, o peso 72,54 kg \pm 13,73 e a altura 162,41 cm \pm 9,62. Através dos resultados, verifica-se valores acima da normalidade do IMC, com um média de 27,39 kg/m² \pm 5,87. Sendo assim, os pacientes avaliados foram classificados com sobrepeso de acordo com o intervalo de referência estipulado pela Organização Mundial de Saúde para adultos (WHO, 1995) e pela Organização Panamericana de Saúde para idosos (idade superior a 60 anos) (OPAS, 2001). Os valores médios de 27,29 cm \pm 6,37 para CMB e de 36,87 cm \pm 4,43 para CP encontram-se dentro dos valores considerados normais, podendo ser descartado diagnóstico de desnutrição. O valor médio encontrado PCT foi 28,01 mm³ \pm 10,76. Que segundo Frisancho (1990) para homens é considerado sobrepeso, já para mulheres é classificado como eutrofia. Com o valor encontrado em relação ao %MG (34,65 \pm 11,49) é possível diagnosticar alterações nutricionais, uma vez que é considerado aumentado. O valor de %MM observado foi de 65,35 \pm 11,49, considerado adequado.

Tabela 1: Características antropométricas e composição corporal dos pacientes, segunda BIA:

Variáveis	Média	Desvio-padrão
Idade	59,60	11,52
Peso	72,54	17,73
Altura	162,41	9,62
IMC	27,39	5,87
CMB	27,29	6,32
PCT	28,01	10,76
CP	36,87	4,43
%MM	65,35	11,49
%MG	34,65	11,49
MM (Kg)	46,27	9,37
MG (Kg)	26,35	13,18

IMC: Índice de Massa Corporal, CMB: circunferência muscular do braço, PCT: prega cutânea tricípital, CP: circunferência da panturrilha, MM: massa magra, MG: massa gorda.

CONCLUSÃO

Os pacientes foram avaliados com excesso de peso/gordura corporal, tanto pela antropometria como pela BIA. A avaliação da composição corporal de pacientes com câncer é essencial para a correta identificação de alterações nutricionais e intervenção precoce.

REFERÊNCIAS

- Organização Mundial da Saúde. Physical Status: The Use and Interpretation of Anthropometry. (Technical Report Series, 854). Genebra: OMS;1995
- Organización Panamericana de la Salud. XXXVI Reunión del Comité Asesor de Investigaciones em Salud – Salud bienestar y envejecimiento (SABE) em América latina y el Caribe. OPAS; 2001
- FRISANCHO, A. R. Anthropometric Standards for the Assessment of Growth and Nutritional Status. Ann Arbor, Michigan: University of Michigan Press, 1990

Palavra-chave: Câncer Colorretal, Avaliação Nutricional, Sarcopenia